



ARTIGO ORIGINAL

# O DIÁRIO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO E NA PESQUISA EM INGLÊS

*DIARIES AS A METHODOLOGICAL TOOL IN ENGLISH TEACHING AND RESEARCH*

Eliana Kobayashi

Instituto Federal de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos - likobayashi@ifsp.edu.br

## Como citar o artigo.

KOBAYASHI, E. O diário como instrumento metodológico no ensino e na pesquisa em inglês. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 20, n. 1, p. AG3, 2021.

## Resumo

A pesquisa em Ciências Humanas sempre enfrentou questionamentos sobre confiabilidade devido à complexidade de seu objeto de estudo, tornando discussões sobre seus instrumentos metodológicos relevantes. Este estudo, realizado em uma instituição de ensino pública, focaliza o uso de diários pelos alunos em uma investigação sobre multiletramentos e autonomia no ensino de inglês, por meio do trabalho em conjunto das disciplinas de automação e língua inglesa. Busca-se responder duas perguntas: há evidências da eficácia metodológica do diário? Quais conclusões podem ser depreendidas das opiniões dos participantes elaboradores dos diários? Um questionário composto por perguntas abertas e fechadas também foi aplicado aos alunos. Os resultados apontam para a eficácia do diário, que possibilita o acesso a dados que não seriam possíveis de serem identificados externamente e auxilia os alunos em reflexões, compreensão e organização do processo de aprendizado.

**Palavras-chave:** Diário; Metodologia em Ciências Humanas; Interdisciplinaridade; Autonomia; Multiletramentos.

## Abstract

There have been criticisms about the validity of research in Humanities due to the specificities of its study object. Thus discussions on methodological tools are relevant. This investigation was conducted in a public educational institution and focuses on the use of diaries by students. The aim is to explore multiliteracies and develop autonomy in an interdisciplinary approach joining English and Automation subjects. The research questions are: is there evidence that diaries are an effective methodological tool? Which conclusions can be reached based on diary users' opinions? A questionnaire with open and closed-ended questions was also administered to the participants. Results show that diaries can be effective since they provide accounts which are not accessible by external observation and they can also help students reflect, understand and organize their learning process.

**Keywords:** Diaries; Methods in Humanities; Interdisciplinarity; Autonomy; Multiliteracies.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando comparadas com as pesquisas realizadas em Ciências da Natureza, os estudos desenvolvidos em Ciências Humanas sofrem questionamentos quanto à validade da sua

**Apoio financeiro:** Nenhum

Recebido em 24 Setembro, 2020. Aceito em 04 Março, 2021.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

cientificidade, trazendo à tona a problemática metodológica. Entre os vários aspectos levantados estão: a impossibilidade de neutralidade e objetividade; a inserção em um contexto histórico e ideológico; a dificuldade de quantificação; o papel do homem como sujeito e objeto; a natureza discursiva dos dados; a própria complexidade dos fenômenos sob investigação e outros (OLIVEIRA, 1998; GIL, 1999; ARANHA; MARTINS, 2001; CHAÚÍ, 2002).

Contudo, as Ciências Humanas têm provado sua cientificidade pela utilização de métodos mais adequados às especificidades que caracterizam suas investigações, as quais impossibilitam a comparação com as outras ciências, como a abordagem do método qualitativo. Particularmente na área da Linguística Aplicada, as discussões sobre as tradições metodológicas de pesquisas revelam abordagens distintas.

Conforme Chaudron (1988), há quatro tradições metodológicas que podem ser identificadas quanto às pesquisas em Linguística Aplicada: a psicométrica, a análise de interações, a análise discursiva e a etnografia. Grotjahn (1987), por sua vez, enfatiza a necessidade de se levar em consideração o método de coleta de dados – se foram coletados experimentalmente ou não experimentalmente; o tipo de dados coletados – qualitativos e quantitativos – e o tipo de análise conduzida dos dados – estatística ou interpretativa. Para Van Lier (1988; 1990), há dois parâmetros: o intervencionista, no qual o pesquisador intervém no contexto sob investigação, e o seletivista, que especifica previamente o fenômeno a ser investigado. Brown (1988) apresenta um quadro no qual diferencia os tipos de pesquisas: primária e secundária. A primeira deriva de fontes primárias de informações, por exemplo, um grupo de alunos que esteja aprendendo um idioma, e está segmentada em estudos de caso e estudos estatísticos. O segundo tipo de pesquisa consiste da revisão de literatura da área e a síntese dos trabalhos desenvolvidos por outros pesquisadores, sendo requisito para o primeiro.

Portanto, essas discussões demonstram a preocupação com a natureza metodológica de pesquisas em Linguística Aplicada. Diante disso, inserido no âmbito da investigação metodológica sobre o ensino de língua inglesa, esta pesquisa consistiu em trazer evidências da eficácia da utilização do diário como instrumento de coleta por meio de multiletramentos, interdisciplinaridade e autonomia no ensino de inglês. Para tanto, apresenta as seguintes perguntas: há evidências da eficácia metodológica do diário? E quais conclusões podem ser depreendidas das opiniões e das percepções dos participantes da pesquisa como elaboradores dos diários? A justificativa da investigação fundamenta-se na importância de problematizações sobre aspectos metodológicos, visto que constituem os pilares para a construção de estudos válidos em todas as áreas científicas. Este artigo é um recorte do estudo de Kobayashi e Zampini (2020) a respeito de multiletramentos, interdisciplinaridade e autonomia do ensino de inglês que conta com a construção e a análise das tarefas delineadas para tanto, sendo o diário um dos instrumentos de coleta.

Os diários em pesquisas são definidos como um método naturalístico de investigação derivado do paradigma naturalista e da etnografia, de acordo com Matsumoto (1987). Sua importância nos estudos da Linguística Aplicada foi reconhecida com sua inserção no *Encyclopaedic Dictionary of Applied Linguistics* de Johnson e Johnson (1998).

Neste artigo são abordados os resultados da investigação na qual o diário constitui o objeto de estudo ao mesmo tempo em que exerce o papel de instrumento de coleta de dados na pesquisa desenvolvida sobre multiletramentos, interdisciplinaridade e autonomia do ensino de língua inglesa. Assim, torna-se essencial, nesta discussão, trazer ambos os estudos diante de suas interconectividades e também pelo fato de que esta própria investigação inexisteria sem a pesquisa na qual o diário foi utilizado.

### 1.1 O diário nas pesquisas em Linguística Aplicada

Os primeiros registros da utilização de instrumentos semelhantes ao diário, como relatos biográficos de experiências no aprendizado de língua, datam do fim dos anos 1960, de acordo com Stern (1983). No entanto, o início da utilização do diário como método

qualitativo de pesquisa para geração de dados na área de pesquisa de inglês como língua estrangeira foi somente na década de 1980 (VAN LIER, 1988; ALLWRIGHT; BAILEY, 1991; RICHARDS; LOCKHART, 1994). De acordo com Bailey (1990, p. 215), o diário é “um registro em primeira pessoa de uma experiência de aprendizado de língua ou de ensino documentada por meio de registros regulares em um diário pessoal e, então, analisados para identificação de padrões recorrentes ou eventos significativos”.

Há vários tipos de diários, e uma das categorizações mais utilizadas é a de Bailey (1991, p. 62), que os divide em duas principais: estudos com diários com análise introspectiva, que se referem àquelas pesquisas nas quais o redator do diário e o analista são a mesma pessoa; e estudos de diários com análise não introspectiva, nos quais o pesquisador analisa os diários elaborados por outras pessoas.

Os diários têm sido utilizados em vários tipos de estudos: na aquisição de segunda língua, na interação professor-aluno, na formação de professores e em outros aspectos do aprendizado e do uso da língua, podendo ser elaborados por estudantes, professores ou observadores (NUNAN, 2005; AYDIN, 2012; YASTIBAS; YASTIBAS, 2015). Uma das principais importâncias do diário reside no fato de possibilitar acesso a dados que não são possíveis de serem identificados externamente, como definido por Walker (1985), segundo Johnson e Johnson (1998).

[...] O denominador comum para o gênero é que diários, definido por Walker (1985) como “*intraviews*”, contêm o registro de reações, pensamentos, reflexões, suposições, sentimento e assim por diante que não acessíveis por observações externas. Eles são, então, baseados na visão de escrita como um processo exploratório. Os termos “log” e “jornal” também são encontrados na literatura, cada um com conotações um pouco diferentes, mas diário será utilizado aqui como um termo guarda-chuva (JOHNSON, JOHNSON; 1998, p. 95).

Portanto, o diário no ensino de inglês pode contribuir para a identificação de estratégias e sub-habilidades para o uso da língua. Especificamente na habilidade de compreensão oral, necessária para vídeos, áudios, *podcasts* entre outros meios em formato de áudio e cotidianamente presentes atualmente na vida dos alunos, reforça a importância de operações cognitivas e decisões para enfrentar possíveis limitações linguísticas, como sintáticas e lexicais (ELLIOT, WILSON, 2013; SIEGEL, 2013).

Também dentro do conjunto de reações que o diário pode registrar, citado por Johnson e Johnson (1998), está o conhecimento de mundo dos participantes. A ativação dos *schematas* (CARRELL; EISTERHOLD, 1983; LEE, 2008; MAHMOUDI, 2017) interage com as atividades propostas e influencia a tomada de decisões.

Além disso, os diários podem ser considerados um método holístico que lida com a interpretação do próprio participante a respeito dos eventos (SHMIDT; FROTA, 1986; CARSON; LONGHINI, 2002). Focalizando a sala de aula, Bailey (1983) ressalta que os diários permitem aos pesquisadores ver a complexidade e a dinamicidade da sala de aula por meio dos olhos dos alunos. Entre as vantagens desse instrumento relacionadas por Porter *et al.* (1990) está a promoção de aprendizado autônomo dos alunos, motivando os estudantes a assumirem responsabilidades pelo seu próprio aprendizado.

Autonomia consiste em um termo que abrange várias concepções no ensino de línguas, segundo diferentes autores, relacionadas à capacidade de o aluno tornar-se responsável por seu próprio aprendizado, ao aprendizado independente, ao aprendiz independente e à capacidade de utilização da língua de forma independente (HOLEC, 1981; OXFORD, 1990; WENDEN, 1991; CANDLIN, 1997; TUDOR, 1997).

Por sua vez, Benson (1997) categorizou três perspectivas sobre autonomia. Primeiramente, na perspectiva técnica, o foco está nas habilidades e nas estratégias, por exemplo, metacognitiva, cognitiva, social, entre outras. A perspectiva psicológica envolve atitudes e capacidade que auxiliam o aluno a tornar-se responsável pelo seu desenvolvimento. Finalizando, a perspectiva política está relacionada ao empoderamento do aluno pela cessão do controle do conteúdo e do processo de aprendizado.

Ainda entre os aspectos positivos, Matsumoto (1987) aponta que estudos com diários podem auxiliar na compreensão de variáveis psicológicas ocultas na aquisição de segunda língua, tais como estratégias de aprendizado, tomada de decisão, autoestima e fontes de entusiasmo. Além disso, esses estudos fornecem *insights* tanto no aspecto social quanto no psicológico do desenvolvimento da língua e, na maioria deles, os fatores afetivos surgem como sendo particularmente significantes no aprendizado da língua (BAILEY, 1983; NUNAN, 2005; CHAO, 2013).

Todavia, o diário como instrumento metodológico também apresenta desvantagens e sofre diversas críticas, aqui sintetizadas em três aspectos. No entanto, em todas elas, pesquisadores fornecem contrapontos que podem minimizar ou evitar tais desvantagens.

O primeiro aspecto está relacionado à validade, uma vez que críticos apontam a impossibilidade de conclusões baseadas em um único sujeito extrapolarem para outros aprendizes. Entretanto, segundo Nunan (2005), provavelmente os diários seriam mais bem aceitos se fossem utilizados para levantamento de hipóteses preliminares à pesquisa real. Nesse mesmo âmbito ainda estão os argumentos de que os elaboradores do diário, conscientes de que os registros serão lidos, podem escrever informações positivas na visão de professores, pesquisadores, instituições, entre outros. Para evitar isso, Matsumoto (1987) sugere criar um ambiente confortável e tornar o diário confidencial para favorecer a expressão honesta dos elaboradores.

A confiabilidade consiste no segundo tipo de crítica, uma vez que a análise dos diários leva tempo e, portanto, problemas relacionados à redução, à definição de categorias de análise e à confiabilidade na codificação dos dados podem ocorrer, somado ao fato de que a interpretação do diário pode ser subjetiva caso seja executada por apenas uma pessoa (BAILEY, 1991; OPPENHEIM, 1992; CARSON; LONGHINI, 2002). Como contraponto a essa crítica, a análise dos diários por mais de um pesquisador de modo independente assim como a criação em conjunto de categorias de análise são possibilidades para elevar a confiabilidade dos diários.

O último aspecto que levanta críticas consiste no formato dos diários, pois caso não haja uma estrutura, os participantes podem escrever longamente sobre qualquer coisa que julguem relevante sobre os eventos abrangidos na pesquisa, correndo o risco de desviarem-se do ponto central, produzir comentários confusos ou fornecer menos dados. Para tanto, pesquisadores sugerem que direcionamentos e mais controles sejam realizados por meio de uma abordagem intervencionista, desenho bem elaborado do instrumento até mesmo como uma combinação de perguntas abertas e fechadas (SYMON, 1998; PALMER; PALMER, 1994; BANERJEE, 2004; DUKE, 2012).

Dessa forma, os estudos sobre língua estrangeira realizados utilizando diários demonstram a relevância desse instrumento metodológico que, se aplicado e analisado de modo adequado e confiável, pode contribuir para o desenvolvimento da investigação em questão.

## 1.2 O estudo sobre ensino de língua inglesa utilizando o diário como instrumento de coleta

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio (BRASIL, 2017), o ensino de inglês deve envolver o uso da língua na vida pessoal e profissional do estudante, contribuindo para a expansão de seus repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais. Tendo isso em vista, este estudo de caso de natureza qualitativa buscou promover os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2017) e a autonomia (BENSON, 2001; WARSCHAUER, 2002; LEFFA, 2003; PAIVA, 2006) dos alunos participantes por meio de tarefas – o *Task-based Language Teaching* (TBLT), abordagem considerada adequada nesta investigação, pois coloca a tarefa no centro do ensino (SKEHAN, 1998) e favorece o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção oral (MACKAY, 1999; SAKUI, 2004; MOCHIZUKI; ORTEGA, 2008).

Diante disso, torna-se primordial que as tarefas não reproduzam a fragmentação do conhecimento que a divisão em disciplinas pode provocar, mas que busque a interdisciplinaridade, que vem permeando o ensino nas mais diversas áreas devido à necessidade de se estabelecer novas relações entre disciplinas, saberes e pessoas para a construção do conhecimento (FAZENDA, 1991, 1994; SOMMERMAN, 2006; COUTO, 2011). Assim, o ensino precisa contemplar os múltiplos modos nos quais o texto existe e buscar a construção de sentido em tal emaranhado de informações.

Neste estudo, quatro participantes, alunos do ensino médio de uma instituição de ensino pública, realizaram três tarefas caracterizadas pelo desenvolvimento das habilidades comunicativas, pelo uso intenso de recursos tecnológicos, pela exploração de fontes de informações, pela interação entre si e pela expansão cultural. As tarefas foram elaboradas pelos professores das disciplinas de inglês e automação em uma atuação interdisciplinar. Essas três tarefas, apresentadas individualmente a cada 15 dias, mantinham relações entre si pela temática em robótica *Household robots – current state and trends* e *Robots in manufacturing – current state and trends*. A construção das tarefas exigia a integração de duas habilidades para sua realização, que ocorreria em pares ou grupos. Os temas focalizam o conteúdo explorado na disciplina de automação, e as habilidades de inglês, língua predominante em contextos multimodais e nas fontes de informações, foram trabalhadas em contextos e materiais autênticos.

Além da realização das tarefas, foi solicitada aos alunos a redação de um diário sobre as razões, as decisões e as ações durante o processo e a execução de todas as tarefas. A intenção era deixar o participante livre para a produção de seu diário, portanto não foram fornecidas planilhas, formulários ou formatos de preenchimento para evitar o engessamento da expressão dos alunos. Houve, no entanto, direcionamento e instrução para a redação, o que descaracteriza o diário neste estudo como um instrumento totalmente livre para elaboração.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa de natureza metodológica qualitativa, caracterizada por uma abordagem interpretativa e naturalística do objeto em foco (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, esse tipo de pesquisa visa “analisar o sentido subjetivo ou a produção social de questões, eventos ou práticas pela coleta de dados não padronizados e análise de textos e imagens ao invés de números e estatísticas” (FLICK, 2014, p. 542).

O cenário desta investigação é uma instituição educacional pública localizada na Grande São Paulo que oferece ensino técnico integrado ao médio. Houve um recorte do número de alunos diante das especificidades metodológicas do trabalho, que exigiam reuniões regulares para orientações dos professores e *feedback* aos alunos, além das apresentações das tarefas e do compartilhamento de informações.

O critério de seleção dos alunos considerou os resultados de testes oral e escrito aplicados na sala. Os estudantes com melhores desempenhos foram convidados, pois apresentavam o nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas. Como a intenção era promover o trabalho em pares e inicialmente em menor número, foram selecionados quatro alunos. O trabalho funcionou como um estudo piloto para aplicação futura em uma sala de aula com os ajustes e as adaptações consequentes dessa investigação, como um universo de participantes com níveis de proficiência distintos dos alunos selecionados.

### 2.1 O estudo e o diário

O diário foi utilizado com o objetivo de analisar a compreensão dos participantes quanto às tarefas designadas e à utilização de recursos tecnológicos, à exploração de fontes de informações e à interação entre os participantes. Assim, não foi interpretado pelos alunos

como um produto a ser avaliado, mas um recurso para auxiliar na reflexão dos próprios participantes e no trabalho dos pesquisadores.

O preenchimento do diário ocorria todas as vezes que os alunos atuavam para a realização das tarefas, abrangendo este agir qualquer ideia, intenção ou ação visando à atividade estabelecida. Não foram estipulados número de linhas ou um formato a ser seguido, sendo as orientações restritas ao registro das ações, razões, decisões e reflexões envolvidas. Essas orientações foram passadas pelos pesquisadores aos alunos na primeira reunião, e as entregas do diário e da tarefa ocorriam juntas.

## 2.2 O questionário sobre o diário

O questionário foi elaborado para identificar a opinião e a experiência do aluno na utilização do diário na realização das tarefas estabelecidas na pesquisa (Apêndice 1). De acordo com Nunan (2005), esse tipo de instrumento apresenta vantagens na medida em que pode ser composto por itens fechados, que apresentam mais praticidade de coleta e análise, e também por questões abertas, que são relatadas pelo respondente. Estas, segundo o autor, aproximam-se mais daquilo que o participante quer explicitar.

Diante disso, optou-se por construir um questionário misto, com nove questões abertas e fechadas, no caso, múltiplas escolhas. Sua aplicação ocorreu no término da investigação, após a finalização de todas as tarefas e diários para evitar a contaminação dos dados, ou seja, caso o questionário fosse apresentado antes da realização dos diários poderia influenciar e direcionar as ações dos participantes no momento dos registros.

## 2.3 Percurso metodológico

Neste artigo são discutidos especificamente os dados coletados pelos diários redigidos pelos participantes e os questionários respondidos por esses mesmos sujeitos como recorte realizado na investigação e foco desta publicação. Discussões sobre as fundamentações da elaboração das tarefas e análise dos processos e dos produtos finais que trazem mais evidências sobre a promoção da autonomia e dos multiletramentos são abordadas mais detalhadamente em (KOBAYASHI; ZAMPINI, 2020).

Os dados dos diários foram categorizados de forma temática e discutidos por meio do diálogo com a literatura fundamentadora do trabalho. De modo semelhante, os dados obtidos pelo questionário são discutidos no confronto com os objetivos estabelecidos pelas perguntas e a consonância ou não com estudos relevantes sobre a utilização de diários.

## 3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção são discutidos os resultados deste estudo focalizando dois aspectos principais: as evidências da eficácia do diário como instrumento metodológico de pesquisa e a visão e a percepção dos participantes sobre a utilização do diário.

### 3.1 A eficácia do diário como instrumento de investigação

O diário contribuiu para a identificação de decisões e as escolhas sobre os recursos tecnológicos dos participantes, o que foi fundamental, considerando-se que a promoção dos multiletramentos era um ponto chave da investigação. Como revela o excerto 1 abaixo, caso o diário não tivesse sido utilizado, os aplicativos de comunicação *Whatsapp* e *Discord* e o serviço para *Web*, *Android* e *IOS* para criação, edição e compartilhamento de texto, *Google docs*, não poderiam ter sido identificados, uma vez que funcionaram como ferramentas para o processo de realização das tarefas, sendo estas o produto final e tangível para avaliação. Ou seja, a análise dos pesquisadores ficaria restrita ao produto da tarefa, o texto em forma escrita ou em áudio, o que não revelaria a opção por tecnologias de comunicação e edição de textos não previstos nas instruções da tarefa e, por isso, incorporados pelos

participantes para a realização da tarefa, que envolveu a interação entre os alunos e o desenvolvimento da autonomia (WARSCHAUER, 2002; LEFFA, 2003).

Os aspectos indicativos da autonomia estão justamente no desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões, como as escolhas dos recursos mais adequados para o aluno na realização da tarefa, elementos constituintes do processo de aprendizagem (BENSON, 2001).

#### **Excerto 1 – aluno 2**

Assim como na primeira parte, utilizamos do *whatsapp* e *discord* para nos comunicarmos e desenvolvemos todo o texto no *google docs*, facilitando ajustes e complementos, já que a ferramenta disponibiliza do compartilhamento de edição e visualização.

Além disso, no excerto 2 do diário de um dos participantes é possível identificar a variedade de fontes de informação: *podcasts*; canal *Ted Talk*, que traz conferências curtas com especialistas de áreas diversas; o canal *Cold fusion* e a construção da trajetória desenvolvida pelo participante no início da realização da tarefa e o quanto o desenho da tarefa proposta promoveu o desenvolvimento dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; ROJO, 2017) por dois tipos de evidências presentes no registro.

#### **Excerto 2 – aluno 4**

Escutei alguns minutos do *podcast* da pesquisadora *hae won park*, que contava sobre robôs que contam histórias para crianças, achei que poderia ser útil de alguma maneira [...] Vi o vídeo do *ted talk* sobre *social, collaborative robots*. Ele tem boas referências e bons conceitos, principalmente problemas que são encontrados nesse ramo de desenvolvimento. Mas apenas metade do vídeo é útil, a outra é basicamente a demonstração de um robô que não funciona. Encontrei um vídeo do canal *coldfusion*, “*next generations robots*”, que basicamente mostra e demonstra modelos ainda em desenvolvimento que prometem ser do “futuro”, ele e todos os dados sobre *elderly care*, me permitiram entender um pouco qual o rumo íamos tomar no texto.

Primeiramente, verifica-se no excerto que o participante inicia em uma mídia de áudio (*podcast*) e estabelece um diálogo com a tarefa na medida em que atribui uma importância a ela. Em seguida, recorre a outras mídias, agora áudio e visuais, e demonstra utilização de estratégias linguísticas, diante desses textos multimodais, para selecionar informações para a construção de seu próprio texto.

Somado a isso, observa-se também que o participante desenvolve outras sub-habilidades da habilidade linguística de compreensão oral, como o *listening for gist*, que consiste na tentativa por parte do usuário da língua de entender as principais ideias ou as ideias gerais do texto (ELLIOT; WILSON, 2013; SIEGEL, 2013).

O segundo aspecto refere-se à expansão cultural do participante, que pôde conhecer as preocupações e as necessidades de outros contextos culturais quanto à tecnologia para uso doméstico. Algumas sociedades buscam alternativas para os cuidados com os idosos, provavelmente diante do aumento de pessoas nessa faixa etária. Essa questão cultural remete à discussão de Cope e Kalantzis (2009) sobre a necessidade da pedagogia de multiletramentos para que o cidadão, antes acostumado a uma sociedade homogênea, possa atuar em um comunidades ou grupos globais.

O diário também permitiu verificar como os participantes estavam utilizando seu conhecimento de mundo, ou como a ativação dos *schematas* ocorria nas atividades (CARRELL; EISTERHOLD, 1983; LEE; 2008, MAHMOUDI, 2017), e a relação de tal ação com a tomada de decisões, conforme demonstra o excerto abaixo:

#### **Excerto 3 – aluno 3**

Procurei no google vídeos sobre robôs domésticos existentes atualmente; lembrei-me de um robô doméstico de limpeza que eu havia visto em uma loja da empresa xiaomi; passei a pesquisar mais especificamente sobre robôs domésticos atuais de limpeza

As evidências coletadas apontam que o diário desempenhou um papel fundamental para o alcance dos objetivos estabelecidos para a investigação, constituindo, assim, uma ferramenta metodológica de coleta de dados eficaz. Caso o diário não tivesse sido utilizado, os dados teriam de ser baseados unicamente no produto final das tarefas, o que restringiria a análise do pesquisador. Tal conclusão responde positivamente à primeira pergunta desta investigação.

### 3.2 A utilização do diário segundo os participantes

Logo após a finalização de todas as tarefas da investigação, os participantes foram convidados a responder um questionário sobre o diário (Apêndice 1), o que fizeram individualmente em casa para que os fatores tempo e privacidade pudessem auxiliar na reflexão sobre a ferramenta. Respondido em papel, o questionário não solicitava a identificação dos participantes e foram entregues por um dos participantes que reuniu as respostas em um envelope. Tais medidas buscavam a criação de um ambiente confortável e confidencial para os participantes, conforme destaca Matsumoto (1987). É importante ressaltar que, por ter sido anônimo, a numeração 1-4 atribuída aos alunos não corresponde à mesma numeração dos excertos apresentados na seção anterior.

Quanto à experiência em elaboração de diários, primeira pergunta do questionário, apenas um dos alunos afirmou ter utilizado esse instrumento anteriormente, pois naquele momento estava participando de um projeto que exigia o uso. Para os demais, esta investigação foi a primeira experiência.

Em relação à opinião dos participantes sobre o diário especificamente neste estudo, a maioria das respostas foi positiva, sendo a experiência classificada como: nova, interessante e diferente. Quanto às justificativas para tanto, foram citados possibilidade de melhor organização do trabalho, compreensão e reflexão sobre as decisões tomadas e ineditismo da atividade citado por um participante, pois nunca havia relatado os passos de um projeto. Esses resultados refletem a função de desenvolvimento da autonomia possibilitada pelo diário e necessário no aprendizado de língua (PORTER ET AL., 1990; LEFFA, 2003; PAIVA, 2006).

No entanto, um dos alunos relatou desconforto no início da produção do diário.

#### **Excerto 4 – aluno 4**

No começo, eu achei um incômodo na produção do diário, porém, atualmente, acredito que consigo esboçar de forma mais confortável minhas decisões e ações no diário.

Esse resultado reflete o que foi descrito no início das pesquisas sobre diários por Brock *et al.* (1992) a respeito da possibilidade de os participantes ficarem cansados ou distraídos ao redigir. Há de se considerar também neste estudo a expectativa de realização das tarefas no prazo estabelecido, o que pode ter tornado o diário uma ação que não contribuiria direta e explicitamente para isso, mas que consumiria tempo.

Em relação à terceira pergunta do instrumento, questionados se haviam conseguido relatar todas as informações sobre suas escolhas e caminhos nas tarefas, a maioria dos participantes afirma não ter conseguido integralmente, mas provavelmente de modo parcial. Como realizar as tarefas determinadas na investigação e redigir o diário consistem em atividades distintas, os participantes executavam a primeira e, em seguida, a segunda para evitar, possivelmente, a quebra de raciocínio.

Conseqüentemente, dois dos respondentes afirmam que não se recordavam exatamente das razões de suas ações e decisões, pois foram intuitiva e naturalmente realizadas (excertos 5 e 6). Outro aluno acredita que não conseguiu devido à sequência de ações – executar a tarefa e redigir o diário –, ou seja, reconhece que por mais que tentasse não era possível lembrar-se de tudo no momento de escrever no diário. Um participante, por sua vez, afirma que se esforçou para tanto e acredita que tenha sido suficiente (excerto 7).

**Excerto 5 – aluno 2**

Em sua maioria sim, entretanto em certos casos acabei não conseguindo justificar algumas ações que tomei de forma “intuitiva” e sem ter uma lógica por trás.

**Excerto 6 – aluno 3**

Nem tudo, muitas das coisas eu acabei esquecendo, pois fiz com muita naturalidade e passou despercebido por mim.

**Excerto 7 – aluno 1**

Acredito que não consegui, visto que na maioria das vezes eu escrevia no diário após ter realizado a pesquisa/escrito. Por mais que eu tenha tentado escrever todos os detalhes é difícil não deixar escapar algum.

**Excerto 8 – aluno 4**

Acredito que eu fiz o possível para relatar de forma clara minhas decisões e caminhos na realização das tarefas, abordando detalhes decisivos para o nosso trabalho.

Esse resultado reforça que o registro em diário consiste em uma atividade trabalhosa para os participantes que pode provocar motivação, cansaço, consciência metalingüística, dificuldades na recordação, edição inconsciente, entre outros aspectos (PARKINSON; HOWELL-RICHARDSON, 1990; CARSON; LONGUINI, 2002; HOLMES, MOULTON, 1995).

Uma possível maneira de se obter dados precisos sobre a trajetória da realização das tarefas seria a gravação de áudio concomitantemente às outras ações, o que foi sugerido aos participantes inicialmente. Entretanto, isso também geraria a necessidade de possíveis edições do texto escrito e, possivelmente por isso, todos os participantes optaram pela redação do diário após a realização da tarefa.

A quarta pergunta trazia três alternativas sobre os registros do diário, questionando se os participantes descreveram mais: ações tomadas, justificativas das ações ou ações e suas razões. Diante disso, 100% dos participantes selecionaram a primeira opção, revelando que discorriam mais sobre o que faziam e não tanto sobre por que faziam.

Além disso, todos os participantes afirmaram que o fato de o diário ser lido pelos pesquisadores influenciou sua prática, mas não profundamente. Esse resultado demonstra que o nível de liberdade para tomar ações e decisões pode ser um pouco cerceado quando o diário é compartilhado, o que corrobora estudos de base sobre esse instrumento, como descrito por Nunan (2005).

A maioria dos alunos, três no total, reconhecem aspectos positivos na utilização do diário. Os motivos para tanto foram abrangentes e demonstram como a experiência foi percebida de maneiras diversas entre os participantes. Um deles citou “melhor entendimento e utilização do inglês”, o que indica uma associação direta entre o diário e o desenvolvimento linguístico na percepção do aluno. Entretanto, outro participante mencionou uma reflexão mais ampla: “Entender mais sobre si mesmo e refletir sobre os métodos que usa”. Observa-se aqui que a percepção sobre o diário ultrapassa o foco da investigação e alcança uma visão de aprendizado mais geral, podendo, conseqüentemente, ser transferida para outras áreas da vida do aluno (HANSEN-THOMAS, 2003). Além disso, foi registrada a visão de que o diário auxilia na memorização, na organização e na identificação de dificuldades e benefícios, como mostra o excerto 9.

**Excerto 9 – aluno 3**

O diário ajuda a memorizar o que você fez/pesquisou e sobretudo ajuda a organizar o seu estudo, ajudando a identificar suas dificuldades e pontos a melhorar e além disso identifica quais métodos que você utilizou e deu certo, locais de pesquisa que são bons, ferramentas etc.

No total, os participantes tiveram de escrever três diários, cada um referente a uma tarefa do trabalho. Desse modo, o objetivo da oitava questão foi verificar o progresso na

escrita entre o primeiro e o segundo diário, pois havia a suposição de que os participantes não tinham experiência com o instrumento.

Os resultados apontam que todos os participantes acharam mais difícil redigir o primeiro diário do que o segundo, mas por razões distintas. Um dos respondentes indicou que a estruturação e a seleção de informações para inserções no diário foram os principais obstáculos, enquanto dois outros alunos associaram a dificuldade à realização da própria tarefa, como mostram os excertos 10 e 11. Foi mencionada também a falta de experiência como elemento dificultador da elaboração do diário.

**Excerto 10 – aluno 3**

[...] O primeiro foi mais extenso pois a pesquisa foi mais extensa também eu tive dificuldade na própria pesquisa, o que dificultou o diário, pois eu acabava por ter pressão de não estar fazendo correto [...]

**Excerto 11 – aluno 4**

[...] O primeiro foi mais difícil que o segundo pois eu e a minha dupla tivemos certas dificuldades nas pesquisas, logo a elaboração do diário tornou-se desgastante.

Embora o primeiro diário tenha sido indicado como o mais difícil de ser elaborado por todos os participantes, ele também foi considerado o mais bem escrito, segundo os alunos 3 e 4, que haviam apontado nos excertos 10 e 11 dificuldades na execução das tarefas da pesquisa. As razões para tanto são distintas, pois enquanto o aluno 3 acredita que houve mais desenvolvimento da escrita devido ao relato de aspectos interessantes em cada fonte consultada, o aluno 4 credita essa classificação à capacidade de síntese atingida no diário. Esse resultado demonstra que esses participantes têm visões diferentes quanto à concepção do que seria um bom registro no diário. Os outros dois alunos também aparentam ter visão semelhante ao aluno 3, declarando “consegui detalhar tudo o que fiz e o estruturei bem (segundo diário)”. E “consegui analisar/entender mais sobre o que era necessário colocar, produzindo algo mais completo (terceiro diário)”, respectivamente alunos 1 e 2.

Em relação a maior dificuldade na produção do diário, foram mencionadas justificativas das ações e das decisões – alunos 1, 3 e 4 (excerto 12) – e também organização das informações e estruturação do diário – aluno 2.

**Excerto 12 – aluno 1**

Muitas vezes tomei decisões a partir de uma lógica que não sabia colocar por escrito, isso me exigiu um grande esforço com relação ao que pensava e fazia.

**Aluno 3**

[...] A dificuldade é escrever cada movimento, pensamento, ferramentas sobre a pesquisa [...]

**Aluno 4**

Tive dificuldade em explicar as razões pelos quais decidi tomar certas ações e passá-las para o diário

Observa-se aqui que os participantes mencionam termos como estrutura e organização quando se referem às dificuldades encontradas ao redigir o diário. Além disso, identificou-se também que todos os alunos descreveram mais as ações, ou seja, o que fizeram e julgaram mais complexo expor as justificativas para tanto.

Esse resultado reflete uma das críticas ao diário, encontradas na literatura, que versam quanto ao seu formato. Apesar da existência de instruções e orientações para o preenchimento desse instrumento na investigação, as evidências indicam que não foram suficientes para auxiliar os participantes plenamente. Tal resultado demonstra a necessidade de uma abordagem mais intervencionista por parte dos pesquisadores e um formato mais definido do diário (SYMOM, 1998; PALMER; PALMER, 1994; BANERJEE, 2004).

Portanto, as opiniões e as percepções dos participantes mostram certa similaridade e convergem na visão de que o diário contribuiu para promover reflexões sobre a execução das tarefas, constituindo instrumento interessante de ser utilizado, o que responde à segunda pergunta desta investigação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discutiu os resultados de uma investigação na qual o diário foi utilizado como instrumento metodológico e de aprendizagem. O estudo principal focalizou o ensino de língua inglesa por meio de tarefas interdisciplinares visando à promoção do multiletramento e à autonomia de um grupo de alunos, o que pôde ser constatado nos seus resultados. O diário foi utilizado como um dos instrumentos de coleta de dados e laborado pelos participantes com o objetivo de relatar ações, razões e decisões tomadas para a realização de cada tarefa. Além disso, o diário como ferramenta metodológica foi analisado por meio de um questionário visando à compreensão das percepções e das opiniões dos participantes.

As evidências demonstram que o diário possibilita ao pesquisador identificar raciocínios, experiências, conhecimentos e estratégias dos participantes que não seriam observáveis externamente, contribuindo para a coleta de dados. Neste caso, o diário possibilitou coletar evidências do processo, além dos resultados observáveis nas tarefas realizadas que funcionaram como um produto. Somado a isso, os resultados apontam que o diário promove reflexões e pode melhorar a compreensão e a organização do processo de aprendizado dos participantes.

Dessa forma, em pesquisas em Linguística Aplicada o diário pode contribuir para que os participantes forneçam dados que por ventura não poderiam ser coletados por outros instrumentos mais rigidamente delineados pelos pesquisadores, como entrevistas e questionários, sendo, portanto, relevantes em estudos que envolvem triangulações de dados.

No ensino de línguas, o diário pode auxiliar o professor a identificar as dificuldades dos alunos e, conseqüentemente, promover adequações e ajustes no ensino. Além disso, devido as suas características reflexivas, o diário também pode colaborar para a implementação de atividades de autoavaliação.

Entretanto, uma das limitações deste estudo está no fato de abranger um grupo de alunos em um contexto específico, sendo, por isso, interessante a realização de investigações semelhantes envolvendo mais participantes e contextos distintos.

#### REFERÊNCIAS

- AYDIN, S. Factors causing demotivation in EFL teaching process: a case study. **The Qualitative Report**, v.17, p. 1-13, 2012.
- ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. M. **Focus on the language classroom**: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- BAILEY, K. M. The use of diary studies in teacher education programs. In: RICHARDS, J. C.; NUNAN, D. (Eds.). **Second language teacher education**. Cambridge: CUP, 1990. p. 215-226.
- BAILEY, K. M. Competitiveness and anxiety in adult second language learning: looking at an through the diary studies. In: SELIGER, H. W.; LONG, M. H. (Eds.). **Classroom oriented research in second language acquisition**. Rowley, Mass: Newbury House, 1983. p. 67-103.
- BAILEY, K. M. Diary studies of classroom language learning: the doubting game and the believing game. In: SADTONO, E. (Ed.). **Language acquisition and the second/foreign language classroom**. Singapore: SEAMEO Regional Language Centre (Anthology Series 28), 1991. p. 60-102.
- BANERJEE, J. V. **Qualitative analysis methods (Section D)**: reference supplement to the preliminary pilot version of the manual for relating language examinations to the Common European

- framework of reference for languages: learning, teaching, assessment. Strasbourg: Language Policy Division, Council of Europe, 2004.
- BENSON, P. The philosophy and politics of learner autonomy. In P. Benson, P. Voller (Eds.). **Autonomy and independence in language learning**. London: Longman, 1997. p. 18-34.
- BENSON, P. **Teaching and researching autonomy in language learning**. London: Longman, 2001.
- BROCK, M. N. YU, B., WONG, M. "Journaling" together: collaborative diary-keeping and teacher development. In: J. Flowerdew; M. Brock; S. Hsia (Eds.). **Perspectives on second language teacher education**. Hong Kong: City Polytechnic of Hong Kong, 1992. p-295-307.
- BROWN, J. D. **Understanding research in second language learning: a teacher's guide to statistics and research design**. New York: Cambridge University Press, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2017.
- CARRELL, P.; EISTERHOLD, J. Schema theory and ESL reading. **TESOL Quarterly**, 17, p. 553-573, 1983.
- CARSON, J. G.; LONGHINI, A. Focusing on learning styles and strategies: a diary study in an immersion setting. **Language Learning**, v. 52, n. 2, p. 401-438, 2002.
- CANDLIN, C., General editor's preface. In: P. Benson; P. Voller (Eds.). **Autonomy and independence in language learning**. Harlow: Longman, 1997.
- CHAO, T. A diary study of university EFL learners' intercultural learning through foreign films. **Language, Culture and Curriculum**, v. 26, n. 3, p. 247-265, 2013.
- CHAUDRON, C. The interaction of quantitative and qualitative approaches to research: a view of the second language classroom. **TESOL Quarterly**, v. 20, p. 709-717, 1988.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": new literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, p. 164-195, 2009.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e práticas**. Tradução de Sandra Regina. Netz. Porto Alegre: Arned, 2006.
- DUKE, J. **Joining the dots: piloting the work diary as a data collection tool**. Issues in Educational Research, v. 22, n. 2, p. 111-126, 2012.
- ELLIOT, M.; WILSON, J. Content validity. In: GERANPAYEH, A.; TAYLOR, L. (Ed.). **Examining listening: research and practice in assessing second language listening**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. p. 152-24.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. Coleção Educar. v. 13. São Paulo: Loyola, 1991.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1994.
- FLICK, U. **An introduction to qualitative research: theory, method and applications**. 5 ed. London: Sage, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GROTJAHN, R. On the methodological basis of introspective methods. In: FAERCH, C.; KASPER, F. (Ed.). **Introspection in second language research**. Clevedon Avon, England: Multilingual Matters, 1987.
- HANSEN-THOMAS, H. A case study of reflective journals in a university level writing course in Hungary. **English Teaching Forum**, v. 41, n. 1, p-22-28, 2003.
- HOLEC, H. **Autonomy and foreign language learning**. Oxford/New York: Pergamon Press, 1981.
- HOLMES, V. L.; MOULTON, M. R. A contrarian view of dialogue journals: the case of a reluctant participant. **Journal of Second Language Writing**, v. 4, n. 3, p. 223-251, 1995.
- JOHNSON, K.; JOHNSON, H. (Ed.). **Encyclopaedic dictionary of applied linguistics: a handbook for language teaching**. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.
- KOBAYASHI, E., ZAMPINI, E. **Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa**. Revista do GEL, v. 17, n. 1, p. 138-159, 2020.
- LEE, E. The significance of building and activating background knowledge in the teaching of Shakespeare in the ESL classroom. **Polyglossia**, v. 15, 2008. Disponível em: [https://www.apu.ac.jp/rcaps/uploads/fckeditor/publications/polyglossia/Polyglossia\\_V15\\_Lee.pdf](https://www.apu.ac.jp/rcaps/uploads/fckeditor/publications/polyglossia/Polyglossia_V15_Lee.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

- LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Orgs.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Pelotas: UFPEL, 2003. p. 33-49.
- MACKEY, A. Input, interaction and second language development: an empirical study of question formation in ESL. **Studies in Second Language Acquisition**, v. 21, n. 4, p. 557-587, 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/S0272263199004027>
- MAHMOUDI, S. Investigating the effect of cultural schemata activation on EFL learners' listening comprehension. **English Language, Literature, Culture**, v. 2, p. 99-104, 2017.
- MATSUMOTO, K. Diary studies of second language acquisition: a critical overview. **JALT Journal**, v. 9, n. 1, p. 17-34, 1987.
- MOCHIZUKI, N.; ORTEGA, L. Balancing communication and grammar in beginning-level foreign language classrooms: a study of guided planning and relativization. **Language Teaching Research**, v. 12, n. 1, p. 11-37, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1362168807084492>
- NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- OLIVEIRA, P. S. **Caminho de construção da pesquisa em ciências humanas**, 1998. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001003899>. Acesso em: 17 set. 2020.
- OPPENHEIM, A. N. **Questionnaire design, interviewing and attitude measurement**. London: Cassell, 1992.
- OXFORD, R. L. **Language learning strategies: what every teacher should know**. New York: Newbury House, 1990.
- PAIVA, V. L. M. O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.
- PALMER, C.; PALMER, G. Diary Keeping and Reflecting on Practice. In: PECK, A.; WESTGATE, D. (Eds.). **Language Teaching in the Mirror**. London: Centre for Information on Language Teaching and Research (CILT), 1994. p. 30-36.
- PARKINSON, B.; HOWELL-RICHARDSON, C. Learner diaries. In: BRUMFIT, C. J.; MITCHELL, R. (Eds.). **Research in the language classroom**, ELT Documents 133, London: Modern English Publications/British Council, p. 128-400, 1990.
- PORTER, P. A.; GOLDSTEIN, L. M.; LEATHERMAN, J.; CONRAD, S. An ongoing dialogue: learning logs for teachers. In: RICHARDS, J. C.; NUNAN, D. (Eds.). **Second language teacher education**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990. p. 227-240.
- RICHARDS, J. C.; LOCKART, C. **Reflective teaching in second language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- ROJO, R. Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web. **The Specialist: Descrição, ensino e aprendizagem**, v. 38, n. 1, p. 1-19, 2017.
- SAKUI, K. Wearing two pairs of shoes: language teaching in Japan. **ELT Journal**, v. 58, n. 2, p. 155-163, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/elt/58.2.155>
- SCHMIDT, R. W.; FROTA, S. N. Developing basic conversational ability in a second language: a case study of an adult learner of portuguese. In: DAY, R. R. (Ed.). **Talking to learn: conversation in second language acquisition**. Rowley: Newbury House, 1986. p. 237-326.
- SIEGEL, J. Advice in listening instruction: degrees of transferability. **International Journal of Innovation in English Language Teaching and Research**, v. 3, n. 2, p. 1-18, 2013.
- SKEHAN, P. Task-based instruction. In: GRABE, W. (Ed.). **Annual Review of Applied Linguistics**. New York: Cambridge University Press, 1998. p. 268-286.
- SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre saberes**. São Paulo: Paulus, 2006.
- SYMON, G. Qualitative Research Diaries. In: SYMON G.; CASSELL, C. (Eds.). **Qualitative methods and analysis in organizational research: a practical guide**. London: Sage Publications Inc., 1998. p. 94-117.
- TUDOR, I. **Learner-centredness as language education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

- VAN LIER, L. Ethnography: bandaid, bandwagon or contraband. In: BRUMFIT, C.; MITCHELL, R. (Eds.). **Research in the language classroom**. London: Modern English Publications, 1990.
- VAN LIER, L. **The classroom and the language learner**. London: Longman, 1989.
- YASTIBAS, G.; YASTIBAS, A. The effect of peer feedback on writing anxiety in Turkish EFL (English as a Foreign Language) students. **Procedia: Social and Behavioral Sciences**, v. 199, p. 530-538, 2015.
- WARSCHAUER, M. A developmental perspective on technology in language education. **TESOL Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 453-475, 2002.
- WENDEN, A. **Learner strategies for learner autonomy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1991.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE DIÁRIOS POR ALUNOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Este questionário tem o objetivo de conhecer a sua opinião e experiência na utilização do **diário** de pesquisa na realização das tarefas de língua inglesa. Não é necessária a identificação.

1. Foi a primeira vez que você escreveu um diário de estudo?  
( ) Sim  
( ) Não. Quando você escreveu e por quê?

### **SOBRE O USO DO DIÁRIO NAS TAREFAS SOBRE ROBÔS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS**

2. O que você achou da experiência de usar diário?
3. Você conseguiu relatar todas as informações sobre suas escolhas e caminhos na realização das tarefas? Por favor, justifique a sua resposta.
4. Você acha que escreveu mais sobre:  
( ) as ações que você tomou  
( ) as razões (justificativas) por ter tomado essas ações  
( ) as ações e as suas razões
5. Saber que o seu diário seria lido por outra pessoa influenciou a sua ação?  
( ) Sim, muito.  
( ) Sim, um pouco.  
( ) Não sei.  
( ) Não.
6. Você vê aspectos positivos em escrever um diário ao aprender inglês?  
( ) Sim. Qual ou quais?  
( ) Não sei  
( ) Não. Por quê?
7. O primeiro diário foi mais fácil ou mais difícil para escrever que o segundo?  
Por quê?
8. Qual dos três diários você escreveu melhor na sua opinião?  
( ) Primeiro. Por quê ?  
( ) Segundo. Por quê ?  
( ) Terceiro. Por quê ?
9. O que foi difícil para você?